

Caprinocultores cobram aparecimento de líderes na região

O Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Creupi) foi sede no dia 25 do IV Encontro de Caprinocultores do Sul de Minas e Média Mogiana. Despertando maior interesse e com maior público do que a edição anterior, o evento apresentou palestras técnicas sobre o manejo e a comercialização de caprinos.

Entre os momentos de destaque esteve a manifestação de criadores, ao microfone, salientando a necessidade do surgimento de líderes no setor para que ele se torne cada vez mais empresarial. Ou seja, para que a criação de cabras "deixe de ser um 'hobby' e se torne uma atividade realmente lucrativa".

Caprinocultor e professor do Creupi, Silvio Dória de Almeida Ribeiro assim se expressou diante da questão colocada pelo público de mais de 200 produtores, professores e estudantes:

"Precisamos de fato de um líder na região, mas é um processo que necessita de autenticidade, de modo que as pessoas se envolvam espontaneamente para o desenvolvimento da atividade."

Outro destaque do evento é que em sua quarta edição trouxe pela primeira vez um palestrante estrangeiro. O gerente geral da empresa Chevrita este-



Silvio Dória, à esquerda

ve pela primeira vez no Brasil para uma palestra e relatou como anda o setor no Chile, seu país natal.

Sonho francês

Silvio Dória e sua esposa, a professora Anamaria Cândido Ribeiro, estiverem neste ano na França, na 7a. Conferência Internacional de Caprinos, o mais importante evento técnico no cenário mundial. A viagem foi motivada para a apresentação de nove trabalhos brasileiros durante o congresso científico e para conhecer o manejo e comercialização de caprinos na região de Poitou-Clarentes, onde 30% dos rebanhos estão sob o controle sanitário oficial. "Quem trabalha com caprinocultura de leite, tem esse sonho de ir para a

França ver como as coisas acontecem. Isso aos poucos foi se tornando uma meta para nós", explicou o professor, durante sua palestra.

Da visita veio a confirmação: a França possui o melhor programa de melhoramento genético do mundo em caprinocultura. Com rebanho de 1,1 milhão de cabeças, são escolhidas anualmente mil fêmeas como futuras mães dos futuros bodes e apenas 35 bodes reprodutores, isso no sistema em que há o controle oficial da produção.

A inseminação artificial é outro fato que contribui para a lucratividade. Quando o recurso é utilizado, a produção de leite anual por cabra pode chegar a 850 quilos, enquanto sem a inseminação a média cai para

728 quilos.

No território francês, 270 mil cabras estão sob controle leiteiro oficial. Cerca de 94% dos queijos são puros e oito deles já trazem o certificado de origem, que garante melhor preço. O consumo de queijo aumentou 35% nesta década, no país.

Questão de mercado

Ressaltando que o modelo francês deve obviamente ser considerado, Silvio Dória disse que ele não é necessariamente o mais indicado para ser implantado no Brasil, dadas as condições específicas de cada país. Salientou ainda que apesar dos avanços do setor registrados no país europeu, ele não está totalmente livre de doenças no rebanho e de enfermidades.

Dentre os aspectos positivos registrados no modelo francês, um é essencial e os produtores brasileiros devem levar em consideração.

"A caprinocultura na França gera 432 milhões de faturamento.

Lá há mercado, se consome queijo, toda indústria se desenvolve. No Brasil temos de pensar em questões técnicas, mas desenvolver sobretudo o mercado.

Enquanto não conseguirmos resolver essa questão, não vamos avançar muito."